

PF apura elo entre grampos e denúncias levadas ao governo

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – A Polícia Federal vai requisitar da Controladoria Geral da União os ofícios encaminhados pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) denunciando supostas irregularidades no governo federal que estariam sendo praticados por desafetos de ACM. A intenção da PF é confrontar os ofícios com relatórios dos grampos ilegais feitos pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia, já que as datas dos documentos são próximas. O resultado poderá constituir nova evidência de que o senador seria o mandante das escutas.

O delegado que investiga o caso, Gesival Gomes dos Santos, está em Brasília para ouvir o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), que teve seu telefone grampeado, junto com outros parlamentares e desafetos do senador. Na próxima semana, Gomes retorna à Bahia para reco-

meçar os depoimentos de policiais, da ex-secretária de Segurança Kátia Alves e de outros envolvidos.

A PF não pretende, ainda, incriminar ACM como mandante dos grampos, mas investigadores que trabalham no caso admitem que os documentos encaminhados por ele para várias autoridades do governo Fernando Henrique Cardoso, requisitando providências, reforçam os indícios de que teve atuação no episódio, junto com a própria secretaria. "As datas dos ofícios são próximas às das escutas. E o teor é praticamente idêntico", afirmou uma fonte ligada à apuração do caso.

Todos os documentos enviados por ACM estavam na Controladoria-Geral da Presidência, mas nem seu maior adversário no Estado, o ministro-chefe do órgão, Waldir Pires, sabia disso. Quando o senador mandava ofícios ao Planalto, eles eram repassados à controladoria.